

CB
29/10/97 Pg. 11
13

AMAZÔNIA

PPG-7 não conteve a migração para cidades

Manaus — Desde 1990, quando foi o criado o Programa Piloto para Proteção de Florestas Tropicais (PPG-7), financiado pelos sete países mais ricos do mundo, dois milhões de pessoas da Amazônia trocaram a floresta pelas cidades. Atualmente, dois terços dessa população vivem nas cidades. Os dados foram divulgados por Roberto Smeraldi, da organização não governamental (ONG), Amigos da Terra, no segundo dia de debates da 4ª Reunião Anual do PPG-7, na capital do Amazonas.

Para o ambientalista, esse processo de urbanização exige uma mudança imediata no conjunto de programas voltados para a Amazônia, entre eles mais de uma centena financiados

pelo PPG-7. De acordo com Smeraldi, os dados oficiais sobre desmatamento e, por extensão, sobre queimadas na região, estão desatualizados, e as projeções para este ano são bastante pessimistas.

Os dados dos ambientalistas chocam-se com os discursos oficiais. Os representantes dos países doadores, como o inglês Anthony Hall, presidente do IAG, órgão consultivo do G-7, interpreta esses acontecimentos como conflitos de interesses.

Numa exposição firme, o governador do Amapá, João Alberto Capiberibe, porém, criticou a centralização de idéias e ações, tanto por parte do Banco Mundial, que gerencia os recursos dos países doadores, como o governo federal. O governador argumentou que sem erradicação da pobreza não há como gerir satisfatoriamente o ambiente.

Antes de Capiberibe falou o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. O ministro fez um discurso sem conteúdo e com referências ressentidas às regiões Sul e Sudeste, ao dizer que com o PPG-7 “aprendemos a ter um outro olhar para a Amazônia”.

DECEPÇÃO

O ex-ministro do Meio Ambiente José Lutzemberger, presente à reunião, disse estar decepcionado, especialmente em relação às pala-

avras de Krause. “O que eles estão querendo é só pegar o dinheiro dos doadores, sem tomar medidas concretas”, desabafou. Para Lutzemberger, abrir as florestas nacionais à exploração madeireira é uma “política de

“O QUE ELES ESTÃO
QUERENDO É SÓ PEGAR
O DINHEIRO DOS
DOADORES, SEM TOMAR
MEDIDAS CONCRETAS”

José Lutzemberger,
ex-ministro do Meio Ambiente

rapinagem”.

O índio marubo Darci Comapa Marubo, numa intervenção improvisada, disse que os povos indígenas estão interessados no desenvolvimento sustentável e querem ser ouvidos. Darci vive no Vale do Javari, região amazônica vizinha às fronteiras com Peru e Colômbia e área mais rica em recursos madeiros de toda a região. Lá, sobrevivem grupos indígenas ainda não contatados. A região tem conflitos violentos em torno da pesca e exploração madeireira ilegais.

Já o diretor do Banco Mundial, Gobind Nankani, falou do comprometimento crescente do banco com desafios ambientais em escala planetária. Anthony Hall recorreu a imagens da geologia e química para explicitar seus argumentos. Disse não querer provocar sismos para conseguir mudanças.